

Notícias de

Distribuído no Concelho de Loures

LOURES

ANO 10 | Nr. 126 MENSAL | 5 DE OUTUBRO DE 2024 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0,01€

DESPEJO DE 550 FAMÍLIAS

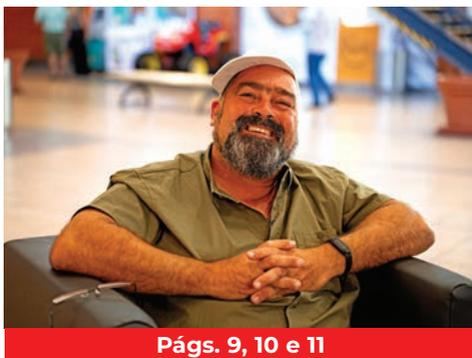
A Câmara Municipal de Loures, sob a liderança de Ricardo Leão (PS), anunciou o despejo de 550 famílias residentes em habitações sociais devido ao incumprimento no pagamento de rendas, que começam em valores tão baixos como 4,5 euros. Esta medida surge após um plano de regularização de dívidas, com o qual a autarquia reduziu o número de incumpridores de 55% para 22%.



Pág. 4

"FUI EDUCADO NUM MEIO COM MUITA CULTURA"

Estamos mais uma vez no Centro Comercial do Continente Loures para mais uma entrevista. O nosso convidado é Nuno Paulino. Obrigado por teres vindo. Nuno é ator, fundador do Artelier, TNR (Teatro Nacional de Rua) e do projeto Barca Criativa, entre muitos outros, além de ser vencedor do prémio Burning Man.



Págs. 9, 10 e 11



REORIENTE

**EU DISSE
SIM...**

A UM EMPREGO
QUE ME FAZ SENTIR
FELIZ E VALORIZADA!

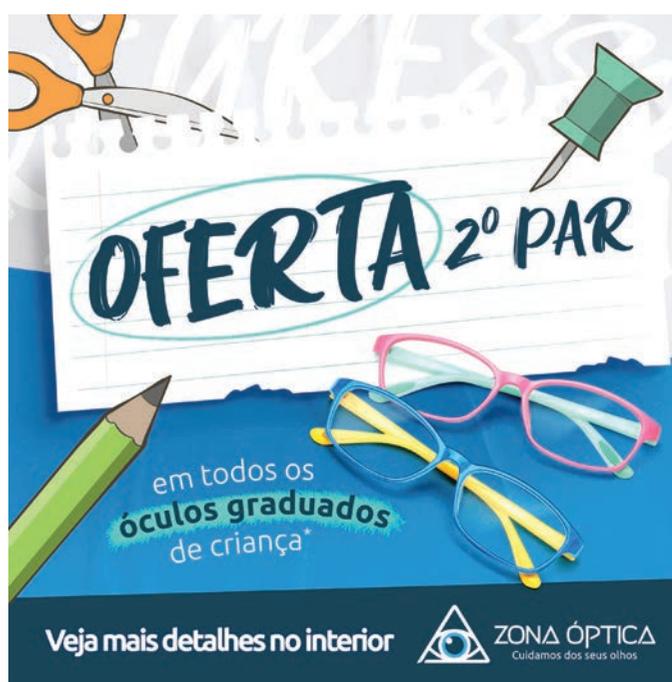
ATENÇÃO

ESTAMOS A RECRUTAR!

CONTACTOS
+351 966 222 437
reoriente@remax.pt

AMI:8856

URBANIZAÇÃO JARDINS DO CRISTO REI
Nº14 LOJA D | 1885-091 PORTELA



OFERTA 2º PAR

em todos os
óculos graduados
de criança*

Veja mais detalhes no interior

 **ZONA ÓPTICA**
Cuidamos dos seus olhos



Filipe Esménio
Diretor

DESPEJOS EM LOURES, POLÍCIA MUNICIPAL E ARTE

Nos últimos meses, Loures tem sido palco de discussões intensas sobre despejos em habitações sociais. A Câmara Municipal, liderada por Ricardo Leão (PS), anunciou a intenção de despejar 550 famílias que não regularizaram o pagamento das suas rendas, algumas tão baixas como 4,5 euros. A medida, que visa reduzir a dívida acumulada de 14 milhões de euros, tem gerado críticas e protestos, com os opositores argumentando que agrava a situação de vulnerabi-

lidade de muitas famílias. Leão, contudo, defende a ação como uma questão de justiça social, afirmando que os recursos são necessários para novos investimentos no município. E também em nome da justiça e equidade para com quem cumpre. Outro tema relevante é a cooperação entre Leão e Carlos Moedas (PSD), presidente da Câmara de Lisboa, em torno da Polícia Municipal. Ambos os autarcas partilham a preocupação com a segurança pública nas suas respetivas cidades. Leão apoia o

plano de Moedas para aumentar o efetivo policial e melhorar os recursos da polícia em Lisboa, e pretende seguir uma estratégia semelhante em Loures. O objetivo é aumentar a presença policial, especialmente em bairros sociais e áreas mais vulneráveis, garantindo ordem e segurança urbana. Temas Quentes no Tempo Mais Frio: Nuno Paulino e o Teatro Nacional de Rua Em tempos de frio, o calor vem não só de mantas e lareiras, mas também de conversas profun-

das e arte transformadora. Nuno Paulino, ator e encenador, traz o calor das suas ideias e experiências numa grande entrevista onde reflete sobre a contra-cultura e os desafios de fazer teatro de rua. Com o Artelier TNR – Teatro Nacional de Rua, Nuno tem feito da rua o seu palco, levando as suas performances a diversos continentes, seja em terra firme ou em alto-mar, no Trancão ou até nas Américas. A sua missão? Criar novas tradições através da disrupção, desafiando os conformismos e obri-

gando o público a repensar as suas perspetivas. Nuno Paulino coloca em questão os confortos da sociedade contemporânea, usando o espaço público como plataforma para provocar, inspirar e transformar. O teatro de rua, diz ele, "não é só entretenimento; é uma forma de intervenção cultural e social". Para quem busca um teatro sem paredes e sem limites, o Artelier TNR está sempre ao dispor, reinventando o papel da arte no mundo atual. E como dizia o outro «isto de ir é uma coisa muito séria».

Geral
geral@ficcoesmedia.pt

Editorial
cristina_fialho@ficcoesmedia.pt

Comercial
noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Notícias de Loures

www.noticias-de-loures.pt

219 456 514

Ficha Técnica

Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio **Chefe de Redação:** Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, Joana Roubaud, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Patrocínio, Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271 **Tiragem:** 18 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14 **Estatuto Editorial disponível em:** www.noticias-de-loures.pt
É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt



RICARDO LEÃO ELEITO LÍDER DA FAUL



Ricardo Leão, atual presidente da Câmara Municipal de Loures, foi recentemente eleito presidente da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista (PS), com uma impressionante votação de 97%. A eleição ocorreu com uma participação significativa de 70% dos eleitores, totalizando 4.907 votos válidos entre os 7.010 militantes com capacidade eleitoral. Uma Vitória Expressiva Ricardo Leão, que encabeçava a única lista apresentada, sucedeu ao ex-ministro socialista Duarte Cordeiro. Com 4.760 votos a seu favor, Leão expressou sua satisfação com o resultado, considerando-o uma "votação expressiva" que lhe dará "confiança para este

mandato". Em suas declarações, o novo presidente destacou a importância de focar nos ciclos futuros, visando qualificar a militância, projetar o futuro da área urbana e preparar bases sólidas para as próximas eleições autárquicas. Contexto das Eleições As eleições para as federações do PS foram marcadas por um número elevado de listas únicas, com apenas quatro das 19 federações apresentando concorrência. Nessa corrida eleitoral, as candidaturas rivais surgiram principalmente em Braga, Aveiro, Leiria e Baixo Alentejo. As mudanças na liderança refletem um momento de transição e adaptação no PS sob a liderança de Pedro Nuno

Santos como secretário-geral, que teve um impacto significativo nas estruturas federativas. Desafios e Oportunidades Agora, com a liderança de Ricardo Leão, a FAUL enfrenta desafios significativos, como a necessidade de revitalizar a militância e assegurar que as vozes dos membros sejam ouvidas e valorizadas. Leão enfatizou que é «crucial não apenas focar nas questões internas, mas também projetar um futuro que atenda às necessidades da área urbana de Lisboa». Expectativas para o Futuro Com a sua eleição, Ricardo Leão traz uma nova visão e uma agenda centrada em fortalecer a ligação entre a FAUL e a comunidade local. A

expectativa é que suas iniciativas não apenas aumentem a mobilização dos militantes, mas também melhorem a imagem do PS na área urbana, preparando o terreno para um desempenho forte nas próximas eleições autárquicas. A vitória de Ricardo Leão marca o início de uma nova era na Federação da Área Urbana de Lisboa, com promessas de inovação e um compromisso renovado com a comunidade. À medida que ele se prepara para assumir suas responsabilidades, todos os olhos estarão voltados para as suas próximas ações e o impacto que terão sobre a política local e sobre o futuro do Partido Socialista na região.



Festa do vinho e das vindimas



DIA 13 - 21:00
Quim Barreiros

11. 12. 13 OUTUBRO

BUCELAS

DESFILE ETNOGRÁFICO . MOSTRA VITIVINÍCOLA E DE PRODUTOS REGIONAIS . PROVA DE VINHOS DEGUSTAÇÕES . ARTESANATO . BAILES . CONCERTOS EXPOSIÇÕES . FOLCLORE . GASTRONOMIA . VISITAS

A CULTURA NO CENTRO
cm-loures.pt

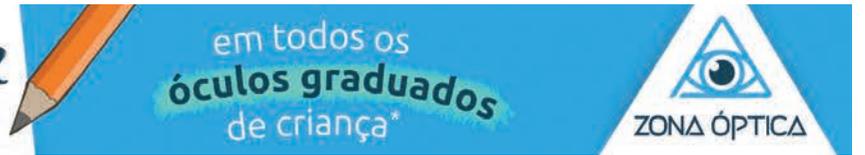


ORGANIZAÇÃO:
> Câmara Municipal de Loures
> Junta de Freguesia de Bucelas
> Movimento Associativo da Freguesia de Bucelas





OFERTA 2º PAR



ANUNCIADO DESPEJO DE 550 FAMÍLIAS



Impacto Social e Habitação

Os bairros afetados por esses processos de despejo incluem Terraços da Ponte, Quinta da Fonte e Quinta das Mós, áreas historicamente associadas a desafios sociais significativos, como exclusão, pobreza e marginalização. Para muitas dessas famílias, a habitação social representa não apenas um teto, mas um ponto de estabilidade em meio a uma vida de precariedade. Especialistas em habitação e direitos humanos têm criticado a medida, argumentando que despejar famílias vulneráveis sem garantir soluções habitacionais alternativas pode agravar os problemas de desigualdade social e criar novos ciclos de pobreza. Eles defendem que, ao invés de despejar, seria mais eficaz implementar políticas de apoio social e reintegração, com programas que ajudem essas famílias a superar as suas dificuldades financeiras e garantir sua permanência nas habitações sociais.

Por outro lado, a administração municipal de Loures defende que, ao não agir, estaria promovendo a irregularidade e o abuso, permitindo que alguns moradores usufruam de benefícios indevidos enquanto outros cumprem com seus deveres. O equilíbrio entre direito à habitação e responsabilidade social é um dos principais pontos de tensão neste debate. O desalojamento de famílias em Loures levanta questões complexas sobre como as cidades gerem a habitação social, especialmente em tempos de crise econômica e desigualdade crescente. Embora a administração local argumente que a ação é necessária para promover a justiça fiscal e social, críticos apontam que medidas como essa podem desestabilizar famílias vulneráveis e agravar problemas de exclusão social. Para encontrar uma solução sustentável, será essencial combinar estratégias de cobrança justa com programas que ofereçam suporte às famílias mais afetadas pela precariedade financeira.

A Câmara Municipal de Loures, sob a liderança de Ricardo Leão, anunciou o despejo de 550 famílias residentes em habitações sociais, em entrevista à Renascença, devido ao incumprimento no pagamento de rendas, que começam em valores tão baixos como 4,5 euros. Esta medida surge após um plano de regularização de dívidas, com o qual a autarquia reduziu o número de incumpridores de 55% para 22%. No entanto, as famílias que não aderiram ao plano serão despejadas, justificando-se a ação como necessária para garantir igualdade de direitos e deveres entre os munícipes.

A dívida acumulada, deixada pela gestão anterior da Câmara, atingia os 14 milhões de euros. O atual executivo municipal considera que o anterior executivo ignorava a situação, permitindo que as famílias ocupassem as casas sem pagar renda ou, em muitos casos, sem sequer registar consumos de água, o que levou a situações de uso ilegal dos serviços públicos.

Ricardo Leão argumenta que esta política de despejos é uma questão de justiça social e fiscal, e que os valores arrecadados com as rendas são cruciais para futuros investimentos no município. Além disso, o presidente da Câmara destaca que as políticas de habitação social e de combate à irregularidade são também

uma forma de evitar o crescimento de discursos populistas baseados em desigualdades ou no favorecimento de certas classes sociais.

A ação abrange agregados familiares em bairros como Terraços da Ponte, Quinta da Fonte e Quinta das Mós, e os processos legais de despejo já estão em andamento.

Despejos em Loures

O município de Loures tem enfrentado um problema crônico de incumprimento no pagamento das rendas das habitações sociais. Essas rendas, que podem ser tão baixas quanto 4,5 euros, não têm sido pagas por uma parcela significativa dos moradores. De acordo com o executivo liderado por Ricardo Leão, a anterior administração ignorou esta situação, permitindo que as dívidas acumuladas pelas famílias chegassem a um montante total de 14 milhões de euros. A falta de pagamento também se refletiu no uso irregular de serviços públicos, como a água, com casos de consumo não registrado e, em algumas situações, até uso ilegal desses serviços.

A atual administração implementou um plano de regularização de dívidas, que conseguiu reduzir a taxa de incumprimento de 55% para 22%, incentivando os moradores a pagar suas rendas e regularizar sua situação. Contudo, as famílias que não aderiram ao plano

de regularização estão agora sujeitas ao despejo. A Câmara Municipal justifica essa medida com base na necessidade de garantir uma gestão equitativa dos recursos e a manutenção da justiça social entre os munícipes que cumprem com suas obrigações.

Questões de Justiça Social e Fiscal

Ricardo Leão tem argumentado que essa política de despejos não é apenas uma questão financeira, mas também de justiça social e fiscal. Para ele, é necessário que todos os cidadãos de Loures contribuam de maneira justa, respeitando os seus deveres, de modo a permitir que os recursos gerados pelas rendas possam ser reinvestidos no município. Ele também sustenta que, ao cobrar rendas justas e combater o incumprimento, o município evita o favorecimento de determinadas classes sociais, protegendo-se contra o crescimento de discursos populistas que exploram a desigualdade. Ao mesmo tempo, Leão tem ressaltado que a arrecadação das rendas é crucial para que a Câmara possa continuar a investir em habitação social e em outros projetos de infraestrutura essenciais para a cidade. A questão, segundo ele, não é apenas cobrar rendas simbólicas, mas garantir que haja responsabilidade social entre todos os moradores.

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Sofia Alves Paulico Valente, Notária, na Praça Joaquim António de Aguiar, número 12, AO, em Évora. Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 26.09.2024, neste Cartório, a folhas 113 do Livro 1-L, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual a sociedade, "JPD COZINHAS JOÃO PESTANA DIAS, LDA." NIPC e matrícula 506 218 309, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, com sede social na Praceta Américo Alves Brás, 3 E.3-A, na freguesia e concelho de Loures, declarou ser dona e legítima possuidora, do prédio urbano, sito na Praceta Américo Alves Brás, número 3, São Sebastião de Guerreiros, da freguesia e concelho de Loures, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 5044, não descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Loures.

«...» Que o referido imóvel veio à posse da sociedade, em data que não podem precisar do ano de dois mil e dois, por venda que lhes foi feita por Benvidina Martins Alves Braz e marido Manuel Martins Braz .

Que, desde aquela data de dois mil e dois passou a referida sociedade "JPD COZINHAS JOÃO PESTANA DIAS, LDA.", a estar na posse do referido imóvel.

Que, a posse foi e é assim exercida de boa-fé, de forma contínua, pacífica e pública, há mais de vinte anos, o que conduziu à aquisição do direito de propriedade «...», por usucapião.

Que «...» não têm qualquer título formal que lhes permita provar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais, atendendo ao referido modo de aquisição, pelo que invocam a usucapião para justificar esse direito a fim de estabelecer novo trato sucessivo no registo predial. Está conforme o original, na parte transcrita, o que certifico. Cartório Notarial de Évora da Notária Sofia Alves Paulico Valente, 26 de setembro de 2024.

A Notária

Registo n.º PB163/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Filipe Miguel Mendes das Neves
Luís Ferreira

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia trinta de Setembro de dois mil e vinte e quatro, exarada de folhas cinquenta a folhas cinquenta e três, do livro de notas para escrituras diversas, número TRINTA E SEIS-A, compareceram como outorgantes: Efrém Lopes Dias da Conceição NIF 138.089.922, natural da freguesia de Bucelas, concelho de Loures, casado com a Zélia Maria Rosa Mendes da Conceição, NIF 183.060.768, sob regime da comunhão de adquiridos, residente na Travessa do Galhals, n.º 13, 2.º Esq., em Peniche, portadores dos cartões de cidadão números 04590998 9 ZX9, válido até 01 de Julho de 2030; 02531756 3 ZX0, válido até 29 de Novembro de 2029, emitidos pela República Portuguesa.

O outorgante marido justificou, a posse do prédio urbano, atualmente situado na Rua João Camilo Alves, número 12, anteriormente denominada de Rua Eça de Queirós, lote 10, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, com a área total e área coberta de duzentos e quatro vírgula vinte metros quadrados, composto de edifício de rés-do-chão destinado a armazém e atividade industrial, a confrontar a norte e a poente com o artigo 101 da secção R (Efrém Dias da Conceição), a sul com Loures Gráfica - Sociedade de Artes Gráficas e Encadernações, Lda e nascente com CSBS - Moldes e Ferramentas de Embalagens, Lda, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Bucelas, sob o artigo 3310.

O justificante, não dispõem de título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade do prédio urbano, que por ele foi adquirido em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e noventa e oito, há mais de vinte e seis anos, através de doação verbal que lhe foi feita, por seus pais, entretanto falecidos, Júlio Dias da Conceição e Maria Rosa Pinto Lopes da Conceição, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no Largo da Madalena, n.º 14, Bucelas, contrato que nunca foi reduzido a escrito.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lisboa de Filipe Miguel Mendes das Neves Luís Ferreira, 30 de Setembro de 2024.

O Notário,

Conta registada sob o n.º PC608/2024



ESTAMOS A RECRUTAR. QUEREMOS MAIS!
+ CRESCIMENTO + OPORTUNIDADES



ATUALIDADE

Notícias de Loures 5

ADJUDICAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE DUAS UNIDADES DE SAÚDE

A Câmara Municipal de Loures, em reunião do executivo camarário, adjudicou as empreitadas para a construção de novas unidades de saúde na Bobadela e em Camarate, no valor de cerca de 8,7 milhões de euros. E ainda mais algumas cobras públicas.

Já pré-anunciadas a este jornal por Ricardo Leão foi agora dado mais um passo no sentido da concretização destas duas unidades de saúde.

A Unidade de Saúde da Bobadela tem um prazo de execução de 300 dias e o investimento previsto é de 4,1 milhões de euros.

Trata-se de uma obra pedida e desejada pela população desde 2013, quando encerraram as instalações de saúde existentes, que funcionavam num prédio de habitação, sem as devidas condições de acessibilidade e atendimento para os utentes.

A nova unidade, feita de raiz terá características adequadas às necessidades.

Em Camarate, a nova unidade de saúde vai permitir à população um atendimento de proximidade e evitar deslocações para Sacavém, onde são atual-

mente atendidos. Com um prazo de execução de 270 dias, a obra está orçada em 4,6 milhões de euros.

O executivo camarário aprovou ainda adjudicar as obras de beneficiação da Escola Básica do Infantado e a construção de um novo jardim de infância naquele equipamento escolar, no valor de 5,8 milhões de euros e um prazo de execução de 610 dias.

Foram também aprovadas a adjudicação das obras de reabilitação do Museu de Cerâmica de Sacavém, com um investimento previsto de 966 mil euros e um prazo de execução de 180 dias e as obras de urbanização na UGT 16, no Bairro da Portela da Azóia, um investimento municipal de 611 mil euros, com um prazo de execução de 120 dias.

Finalmente, foi aprovado o estudo prévio do projeto de ampliação e requalificação do parque de estacionamento na Cidade Nova, em Santo António dos Cavaleiros, com um investimento previsto de 1,16 milhões de euros.

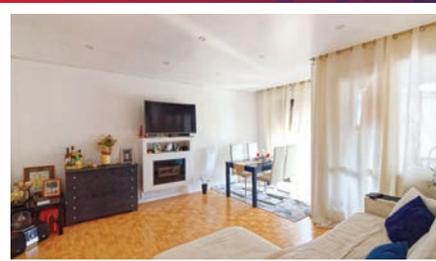
O PRR criou condições únicas para o desenvolvimento de projetos que asseguram em grande parte o investimento agora anunciado.



FEIRA SETECENTISTA

Uma reconstituição histórica setecentista que ocorre em Santo Antão do Tojal, local onde se situam o Palácio dos Arcebispos, a Igreja Matriz e a Fonte Monumental. A iniciativa tem como objetivo assinalar o Dia Mundial do Turismo, celebrado a 27 de setembro, e conta, todos os anos, com a participação de centenas de figu-

rantes que transportam os visitantes para o reinado de D. João V e para a construção do Convento de Mafra. Feira e desfile setecentista, malabaristas, gaiteiros, contadores de histórias, jogos tradicionais, danças palacianas, bancas de venda de petiscos, churrasco popular, recitais de música e poesia e espetáculos musicais são algumas das atrações.



SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS, LOURES

3 wc 1 m², 70

APARTAMENTO \ 392240048

€209.000

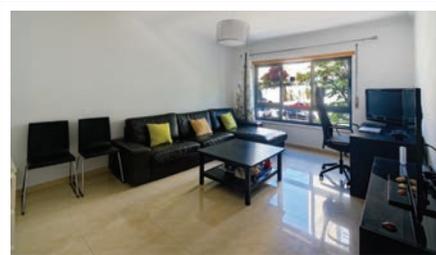


SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS, LOURES

2 wc 1 m², 73

APARTAMENTO \ 392240047

€220.000



SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS, LOURES

2 wc 2 m², 63

APARTAMENTO \ 392240038

€260.000



BARRO, LOURES

2 wc 1 m², 65

APARTAMENTO \ 392240003

€205.000



QUINTA DO INQUISIDOR, LOURES

3 wc 2 m², 136

APARTAMENTO \ 392230071

€455.000



FANQUEIRO, LOURES

4 wc 5 m², 159 m², 248

MORADIA GEMINADA \ 392240024

€850.000



SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS, LOURES

2 wc 2 m², 70

APARTAMENTO \ 392230073

€165.000



PINHEIRO DE LOURES, LOURES

m², 502 m², 391

PRÉDIO \ 392240014

€490.000

Passoio Parque da Cidade, Loja G/I 2670-331 Loures
@ loures@era.pt - era.pt/loures

215 820 040

PLSS DOMUS - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA UNIPessoal, LDA., AMI 21836. CADA AGÊNCIA É JURÍDICA E FINANCIERAMENTE INDEPENDENTE.



RICARDO LEÃO ALINHA-SE COM CARLOS MOEDAS NA POLÍCIA MUNICIPAL

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão (PS), declarou recentemente o seu apoio ao plano do presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas (PSD), no que toca à expansão e reforço da Polícia Municipal. Esta declaração surpreendeu alguns setores políticos, dada a diferença partidária entre os dois autarcas, mas reflete uma crescente preocupação conjunta com a segurança pública e a gestão urbana nas grandes áreas metropolitanas.

Alinhamento Inesperado (ou não)

Ricardo Leão em entrevista à Renascença, sublinhou a importância de uma colaboração intermunicipal para garantir que a segurança urbana seja uma prioridade. “As cidades enfrentam desafios semelhantes no que toca à criminalidade, ao ordenamento do espaço público e à proteção das populações. Loures, sendo um município vizinho de Lisboa, partilha destas preocupações. Portanto, faz todo o sentido

trabalharmos em conjunto para reforçar a presença da Polícia Municipal, capacitando-a para lidar com as questões mais prementes da nossa sociedade”, afirmou Leão.

Carlos Moedas, que tem sido uma voz ativa na defesa da expansão da Polícia Municipal em Lisboa, tem promovido o aumento dos efetivos e a melhoria dos recursos disponíveis para as forças municipais de segurança, como parte de um esforço mais amplo para reduzir os níveis de criminalidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Moedas enfatizou que “a segurança é uma responsabilidade coletiva”, e o apoio de Ricardo Leão neste tema reforça a ideia de que os desafios de segurança pública transcendem fronteiras partidárias.

Segurança como Prioridade

A decisão de Ricardo Leão de apoiar Moedas reflete a sua crescente preocupação com a segurança pública no concelho de Loures, onde o aumento da criminalidade e os problemas de segurança em áreas urbanas têm

sido um tema recorrente entre os moradores. Em especial, a necessidade de maior presença policial em áreas de habitação social e em bairros considerados mais vulneráveis tem sido amplamente discutida.

Para Leão, a cooperação com Lisboa e a utilização de uma força policial mais robusta pode ser essencial para garantir que Loures não fique à margem das melhorias propostas para a capital. “O reforço da Polícia Municipal, em Lisboa e em Loures, não é apenas uma questão de proteger as nossas ruas, mas também de garantir que as nossas cidades oferecem condições de vida seguras e organizadas para todos os habitantes”, declarou Leão.

Reação Política

A «aliança» entre Leão e Moedas, dois líderes de partidos tradicionalmente rivais, foi recebida com reações mistas no cenário político. Enquanto alguns elogiam a abertura ao diálogo e cooperação interpartidária, outros, nomeadamente dentro do Partido Socialista, veem a aproximação

com Moedas como um risco político para Leão, que poderia ser interpretado como um distanciamento das diretrizes do PS em termos de segurança pública. No entanto, Leão tem sido firme na sua posição. “As questões de segurança não podem ser vistas com lentes partidárias. Devemos focar-nos nas necessidades dos nossos cidadãos e, neste caso, isso significa apoiar as medidas que trarão mais segurança e bem-estar a Loures e a toda a área metropolitana”, justificou.

O Futuro da Polícia Municipal

A iniciativa de Carlos Moedas de expandir a Polícia Municipal em Lisboa envolve aumentar o número de agentes, dotá-los de melhores equipamentos e formação, além de reforçar a sua capacidade de intervir em questões de segurança urbana, como o controlo do estacionamento, a vigilância dos espaços públicos, e o combate a pequenos delitos. Loures, de acordo com as declarações de Leão, poderá seguir um caminho semelhante, com o possível aumento do contingente policial local e a

modernização dos seus recursos. Ambos os autarcas veem o papel da Polícia Municipal como uma componente fundamental no ordenamento urbano e na prevenção de crimes, num momento em que as cidades portuguesas enfrentam novos desafios, desde o crescimento populacional até o aumento da complexidade dos fenómenos criminais.

Em suma

Ricardo Leão e Carlos Moedas no tema da Polícia Municipal sinalizam uma nova fase de cooperação entre municípios da área metropolitana de Lisboa, com um foco claro na segurança urbana. Para os dois líderes, a união de esforços é crucial para enfrentar os desafios crescentes de criminalidade e desordem pública, numa tentativa de garantir um ambiente mais seguro e organizado para todos os cidadãos. Se esta aliança resultará em políticas eficazes e bem-sucedidas, só o tempo dirá, mas o movimento de cooperação interpartidária já começou a moldar o debate sobre segurança nas cidades portuguesas.



LOURES
JUNTA DE FREGUESIA



PERCURSOS
COM HISTÓRIA

VENHA CONHECER A SUA FREGUESIA COM UMA VISITA AO

**PALÁCIO
DO CORREIO MOR**
20 DE OUTUBRO 2024

Inscrições gratuitas, mas limitadas, de 07 a 13 de outubro
219 832 068 – geral@jf-loures.pt

Só para residentes na Freguesia de Loures
(fazer prova da residência através de qualquer documento oficial com a morada actualizada)



**CONSTRUÇÃO DE PARQUE DE ESTACIONAMENTO E KISS & GO
JUNTO À ESCOLA QTA. DA ALEGRIA**

Construção de um pequeno parque de estacionamento e de um corredor Kiss & Go junto à Escola Quinta da Alegria em Moscavide.

Esta obra visa dar resposta a uma das necessidades desta zona, que diariamente cria enormes dificuldades à comunidade educativa desta escola.

Mas no âmbito desta obra, vai também ser realizado um Kiss & Go junto à Escola Quinta da Alegria, conscientes dos constrangimentos provocados no trânsito pela tomada e largada de crianças nesta escola. Este projeto permite aos pais/encarregados de educação deixar os seus filhos na escola de forma segura e rápida, aumentando a segurança de pessoas e veículos na envolvente escolar.

Mais uma obras que só foi possível pela parceria entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loures.

A administração local, lado a lado com a população, demonstrando que a proximidade nos une, tornando-nos mais fortes!

**Agir.
Concretizar. Este é o trabalho contínuo que queremos continuar a desenvolver.
Fazer.**

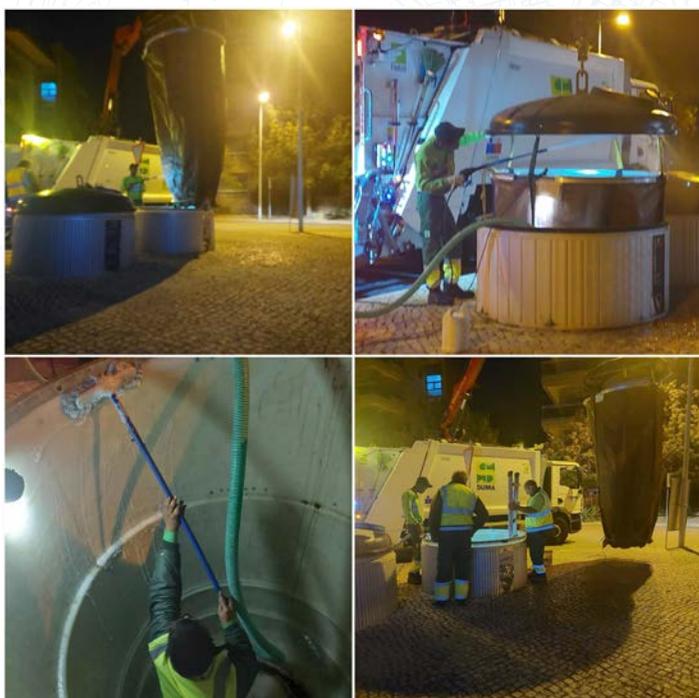
**LAVAGEM EXTERIOR DE CONTENTORES DE RESÍDUOS
E ESPAÇO ENVOLVENTE | HIGIENE URBANA**

A Junta de Freguesia está a executar a lavagem exterior de contentores de resíduos e espaço envolvente, apesar de não termos esta responsabilidade, visto ser uma competência exclusiva dos SIMAR, é um serviço que executamos para complementar esse trabalho por parte da entidade competente e minimizar as limitações dessa entidade para proceder a este trabalho com a frequência necessária.

“É certo que muito falta fazer, mas é fazendo sempre, sem nunca baixar os braços, que os compromissos se vão cumprindo.”



LAVAGEM DA CONTENTORIZAÇÃO DE RESÍDUOS



Esta será sempre a nossa postura:

"Tudo fazer para que cada espaço da Freguesia represente uma mais-valia, não só para os residentes, mas também para quem nos visita."

39.º Aniversário da Freguesia de Portela

04 DE OUTUBRO DE 2024



INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO AUTÁRQUICO DA PORTELA

No dia 4 de outubro de 2024, dia marcante para o nosso concelho e para o movimento republicano, ficará agora, também, marcado na história da freguesia de Moscavide e Portela, ao celebrar o 39º aniversário da freguesia da Portela, pela a inauguração do Edifício Autárquico da Portela. Um elemento basilar para qualquer organização, que chegou 39 anos depois da criação da freguesia da Portela e reclamado há muitos anos. Esta obra integrada nas novas instalações da Cruz Vermelha no centro da freguesia (nas antigas instalações da Escola «vermelha») ao abrigo da parceria entre as duas entidades, foi

agora entregue à autarquia e ganha forma e dá corpo a um desejo antigo e até agora adiado.

A cerimónia

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loures e do presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, António Saraiva. Ricardo Leão lembrou que o Município de Loures “se associou desde a primeira hora a este projeto”, cedendo o terreno e financiando-o em cerca “de 750 mil euros”. Na ocasião salientou que “estamos aqui hoje para inaugurar um edifício com todas as condições para receber de forma digna a população, mas tam-

bém para dar essa dignidade aos trabalhadores que ali irão exercer funções”.

Para o presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Lima, trata-se de um sonho cumprido: “39 anos depois estamos aqui a cumprir um sonho, que resulta da cooperação de várias entidades – a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e a Cruz Vermelha Portuguesa”.

O autarca agradeceu ainda aos trabalhadores da junta, ali presentes, e a todos os que tornaram este projeto uma realidade.

Presentes nesta cerimónia estiveram também a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, os vereadores Nuno Dias, Paula Magalhães, Nelson Batista e Vasco Touguinha.



Sacavém e Prior Velho

PROGRAMA PRAIA SENIOR E CAMPO DE FÉRIAS - PRAIA

O “Programa Praia Senior” e o “Campo de Férias-Praia”, são atividades que anualmente a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho proporciona e disponibiliza gratuitamente durante o mês de julho à população senior e às crianças dos 6 aos 12 anos, residentes na freguesia.

Esta iniciativa tem como objetivo principal promover aos inscritos, cerca de 200 seniores e 150 crianças, momentos de qualidade, lazer e diversão no período de férias, que



para muitos continua a ser a única oportunidade de desfrutar de um verão memorável, usufruindo de algum sol e banhos no mar. Sendo a população senior mais vulnerável ao isolamento e à falta de interação social, serve esta iniciativa como um incentivo ao envelhecimento ativo e saudável, a atividade proporcionada aos mais novos, a ida à praia e a parques de lazer, traz novas experiências, construção de novas amizades, momentos e atividades lúdicas, orientadas por monitores qualificados que ajudam a promover o convívio e interação social.

FESTAS EM HONRA NOSSA S^{RA} DA SAÚDE E NOSSA S^{RA} DA NAZARÉ

A cidade de Sacavém recebe anualmente no mês de setembro, as celebrações das “Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde e de Nossa Senhora da Nazaré”. Estas tradicionais festas que tiveram lugar no Largo 5 de outubro e na urbanização Terraços da Ponte, trouxeram muita música e animação nos dias dos festejos, sendo que o ponto alto são as celebrações das tradições religiosas, que mobilizam muitos fiéis a assistir e participar nas procissões.



O Presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, os membros do executivo, Jorge Garcias e Francisco Gravito, acompanhados pelo Presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, durante a Missa Campal na Urbanização Terraços da Ponte.



Este ano assinalam-se ainda, os 425 anos do achamento da imagem de Nossa Senhora. A atribuição para “Nossa Senhora da Saúde” está ligada à sua intervenção milagrosa durante a peste que assolou Lisboa em 1599.



O Presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves e os membros do executivo, Jorge Garcias, Francisco Gravito, Judite Gonçalves e Mário Bernardo, a acompanhar a Procissão Solene em Honra de Nossa S^{ra} da Saúde.

Uma Junta Próxima das Pessoas

Para contactar a União das Freguesias, LIGUE: 21 949 70 20 das 09h às 12h e das 14h às 18h

INSTAGRAM  uf_sacavem_prior_velho
FACEBOOK  sacavempriorvelho
WEBSITE  uf-sacavempriorvelho.pt



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



gas e outras questões. Por um lado, isso foi um flagelo, mas por outro lado, também foi libertador, porque havia uma necessidade muito grande de romper com as estruturas do passado. "Destruir o que está no passado e construir uma nova fé." O Teatro da Mala Posta, por sorte, surgiu em Odivelas, e eu fui lá bater à porta e pedi para fazer parte. Fui parte da primeira equipe de animação cultural. Apesar de ser de alguma forma marginal, estava a trabalhar desde os 17 anos, e isso já foi aos 19 anos. De repente, passei horas e horas, para não dizer semanas ou meses, a observar encenadores a darem dicas e a seguirem as indicações do texto: "Olha, vai para a direita alta; faz isso, mas com mais emoção." Se fores a ver hoje, muita gente que sai de conservatórios de teatro não teve essa escola. Eu tive essa sorte.

Quando falamos da Malaposta, falamos de teatro em palco. No entanto, o teu caminho tem sido muito o teatro na rua. Também fazes teatro em palco, naturalmente, mas por que essa escolha, por que esse caminho? E qual é o ângulo que gostas de dar às tuas peças?

Sim, o Teatro Nacional de Rua e o Artelier nasceram numa fase diferente da minha vida, por volta da Expo 98, em que eu já fazia artes de rua e escrevia espetáculos infantis e de animação de rua. Mas, de repente, ao ver aquelas grandes montagens, percebi o que fazia. Aquilo não tinha nome na minha cabeça. Eu já

Estamos mais uma vez no Centro Comercial do Continente Loures para mais uma entrevista. O nosso convidado é Nuno Paulino. Obrigado por teres vindo. Nuno é ator, fundador do Artelier, TNR (Teatro Nacional de Rua) e do projeto Barca Criativa, entre muitos outros, além de ser vencedor do

prémio Burning Man.

O que te fez chegar ao teatro e te transformar em ator?

Pois, podem haver várias razões... Talvez as pessoas já nasçam com aquilo que têm de fazer. Eu nasci em Odivelas, que na altura era concelho de Loures, e não havia absolutamente nada. Contudo, fui

educado num meio com muita cultura. Tinha livros em casa com fartura e sempre fui muito apaixonado pela leitura e pela escrita; quando era miúdo, queria ser escritor. No fundo, autor, de alguma forma. E os dramaturgos fazem exatamente isso: escrevem peças de teatro, que é o que eu faço, independentemente da

linguagem ser mais literária ou menos literária. Crio o guião de uma peça de teatro, uma obra autoral. A determinada altura, percebi rapidamente que gostava dessas coisas porque não queria estar a estudar, não me identificava com o sistema de ensino. Nunca mais pensei nisso. Sou da geração que foi muito flagelada pelas dro-



ENTREGAS AO DOMICILIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados
Acessórios
Produtos
gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira





OFERTA 2º PAR



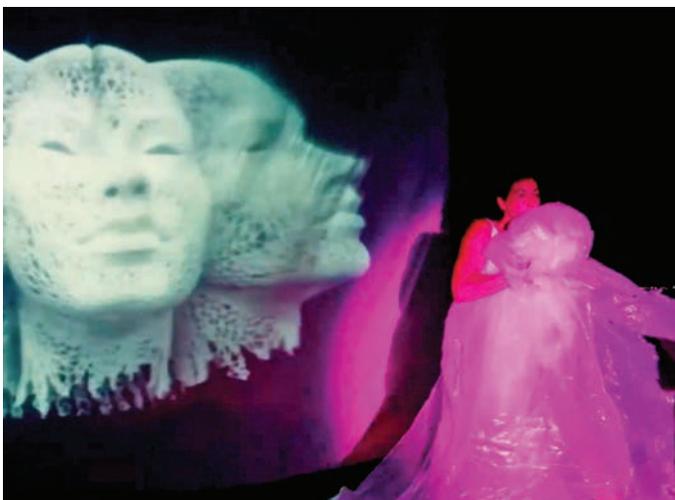
construía aqueles mecanismos e aquelas máquinas de cena, mas não sabia que havia outras pessoas a fazê-lo. A internet ainda era uma coisa débil. A partir desse momento, inscrevi-me num curso superior de Dramatologia para Espaço Público em Marselha e passei três anos a fazê-lo. Fui a primeira pessoa a ter formação superior em arte para o espaço público em Portugal, e até hoje, só há duas pessoas com essa formação no país.

De alguma forma, no teu percurso, há um momento marcante: a ida aos Estados Unidos e ao Burning Man, e o sucesso que adquiriram, visibilidade, notoriedade e, acima de tudo, o prémio, correto?

Realmente, depois de 20 anos a rodar pelos 300 municípios do país, 18 países da Europa, África, Tunísia, Marrocos, e tudo isso, de repente ganhamos um prémio no maior festival de cultura alternativa, o Burning Man, com uma escultura de fogo. Digamos que, se houvesse um Oscar para a nossa profissão... O projeto chamava-se "O Nome da Rosa" e já estava dentro da ideia de barcos e de ir à procura do que em Portugal nos diferencia. Fazíamos esculturas de fogo bidimensionais. O projeto é de arte transformativa, onde o público se transforma em ator. Ou seja, desde o início, como o grande mestre brasileiro, Augusto Boal, propunha no teatro participativo, buscávamos fazer com que o público participasse na criação. Assim, essa escultura era feita com a preparação do fogo pelo público durante o dia, sempre com grandes conversas e explicações sobre o processo. Ao mesmo tempo, a obra representava uma deusa, Gaia, a mãe terra. Bem, isso já faz algum tempo, mas tinha também uma grande roda de leme e a mensagem era: ainda temos tempo de rodar a peça, rodar a obra com as mãos do homem e fazer com que a natureza regenere. Foi notório que ficamos durante três anos com o prémio honorário do Burning Man, não porque somos os melhores, mas porque veio o Covid e a humanidade realmente estava prestes a mudar. Aquela grande roda de leme deu a volta ao mundo e a humanidade ficou de pernas para o ar. Não foi uma profecia, mas vivemos tempos que parecem proféticos. É verdade.

Falaste de leme e barco. O que é a Barca Criativa, um projeto onde tive a oportunidade de participar?

Aqui no Concelho de Loures, tivemos, não importa agora dizer por que razões, oito anos sem fazer nada e com orçamentos microscópicos. De repente, quando muda a dinâmica e acaba o Covid, novas oportunidades surgem. Nós resolvemos voltar-nos para o público que nos fazia falta. Temos um público mun-



”

A TEORIA DA MÁSCARA DO TEATRO DIZ QUE NÃO NOS MASCARAMOS DE ALGO, MAS SIM DO QUE SOMOS

dial, nacional, fãs em todo lado, mas não temos comunidade aqui. Além disso, há essa paixão antiga pelo Rio Trancão e pelo Tejo em mim. Sou um grande apaixonado pela náutica desde sempre, e como diretor artístico, sou eu quem comanda a embarcação. Criamos um festival dedicado ao público local, que pudesse ser útil, não à companhia, mas como um novo caminho, uma regeneração. Se "O Nome da Rosa" nos Estados Unidos ardeu e o mundo ia mudar, agora chegamos à água. Não pelo fogo, mas pela água, queremos mudar a relação com o Trancão e com o Tejo em Loures. Queremos que hoje se reconheça e se respeite o Rio Tejo e o Trancão, que estão muito afastados. Penso que aí estamos completamente de acordo com os políticos e com a dinâmica social que se tem adquirido. Tivemos uma comunidade internacional presente, convidados de Marrocos, Ceuta, Cádiz, representando todas as comunidades do Rio Tejo, desde os pescadores avieiros até a Marinha do Tejo. No último dia, tivemos uma programação comum com uma associação do Parque das Nações e, também, com o conselho vizinho de Vila Franca, ou seja, unir o Tejo e as pessoas que o valorizam. Teve conosco uma fotógrafa chamada Zélia, que é a memória do Tejo, eternizando os momentos de todas as comunidades. Além da arte, com pessoas do Peru, da Bélgica, fazendo espetáculos, e o espetáculo feito pelos amigos da Barca, que tu presenciaste...

Podemos dizer que a barca transporta a água numa linguagem de união, mas também de transformação. Agrada-te esta frase?
Sim, agrada-me. Este ano, a viagem

foi por mar até Marrocos. O ano passado, tinha sido até Ceuta. Agora vai ser por rio, desde a Espanha, desde a central nuclear e os transvases com que os espanhóis retiram a água do Tejo até à foz. Ou seja, este ano, o Rio Tejo é realmente o central. Já temos algumas parcerias até com uma ilha, uma novidade, atenção, em primeira mão. Com um dos Mouchões e, portanto, as atividades, em parte, vão acontecer numa ilha, com várias parcerias ligadas à náutica. O tema central será a disputa pela água.

Este ano, que projetos destacarias?

O lado positivo é fantástico. Muitas coisas aconteceram. Primeiro, o Festival da Barca. A nossa participação nas Festas de Loures sempre existiu e foi fantástica. E tem sido bons momentos. Destaco o Ricardo Leão, nosso presidente, que nos convidou para uma obra de escultura, dando continuidade às esculturas que temos feito no estrangeiro e noutros pontos do país. Realizámos a obra do Carnaval de Loures, que foi muito interessante e que deveria ser mais comunicada e melhor explicada ao público.

O desvelar da máscara...

A teoria da máscara do teatro diz que não nos mascaramos de algo, mas sim mostramos o que somos. Andamos sempre mascarados do que não somos.

O que estás a dizer faz lembrar uma expressão que ouvi há alguns anos de um amigo que também é artista plástico e acupunturista, Jorge Ponce, que é brasileiro, sobre a chamada acupuntura urbana: uma agulha aqui, outra ali, para que a energia flua nas diferentes zonas do território.

Sim, porque temos receio de que tudo se transforme em lanchonetes e Coca-Colas, e que, eventualmente, espaços culturais... Às vezes faz-se um evento e diz-se que haverá cultura, mas depois não acontece porque faz muito sol ou por outros motivos. E o espaço acaba sendo um anfiteatro. Há montes de anfiteatros ou até muitas ciclovias, mas a cultura não se estabelece verdadeiramente. Uma das obras que gostaria de realizar é recuperar embarcações abandonadas e afundadas. Existe um estaleiro que possui várias dessas embarcações, e isso poderia se tornar um projeto de cidadania, ligando nosso território à náutica e ao passado. É possível que Dom Dinis tenha chegado a Odívelas pelo Trancão. As subidas do Trancão com grandes embarcações eram uma realidade. O Trancão era uma autoestrada do mar.

Fora do Concelho, que outros projetos tens em curso ou na calha para o próximo ano?

Temos uma missão no Guadiana,



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



ATUALIDADE

Notícias de **Loures** 11

que começa agora em novembro, em Vila Real de Santo António, com algumas parcerias com o município e Punta Umbria, do outro lado. Este projeto da Barca Criativa não é apenas do Concelho de Loures, mas também mantém nossa dinâmica internacional. Estamos a trabalhar para a Galiza, relacionado com o Carnaval. Estamos a apoiar o projeto de Enrique Franzou, meu tenente e diretor técnico, que este ano está a fazer a Costa Oeste dos Estados Unidos. Ele está a trazer do Burning Man uma roulotte, uma caravana que vai percorrer o caminho, abordando a crise climática.

Projetos não faltam, em boa verdade...

E em vários continentes. Está difícil não ter projetos. Temos a pretensão de chegar a Cabo Verde em 2026, pois existem muitos festivais lá, e esse é o meu sonho. Estamos no caminho do João Branco, somos os únicos em Portugal que se assumem como

teatro de rua, numa época em que ser teatro de rua era ser um saltimbanco, que ainda não estava na moda, mas esteve e já não está outra vez.

Saindo da rua, o que me dirias sobre o teatro de palco?

Não te sei dizer. Nós somos realmente marginais. Não fazemos parte do teatro em Portugal, mas sim de um movimento alternativo que se move pela sua verdade interna. Não estamos à procura do que os outros andam à procura, mas sim do ver e do contar. Por isso, os nossos projetos estão todos em torno dos livros de viagem. O ano passado, fizemos o nosso "Manifesto de Viagem", o jornal da Barca Criativa, que entregamos ao Concelho de Loures para reflexão. É isso que as artes de rua e o espaço público podem proporcionar. Como especialista em dinâmicas para o espaço público, diria que está morto, que não existe. Foi consumido por feiras medievais e eventos locais que não permitem a verdadeira criatividade. Está

morto o espaço público do teatro, porque as companhias de rua se deixaram escravizar. Não "me gusta". Há "sombras" como Mário Viegas, que, estivesse onde estivesse, não deixaria... não gostaria de estar na gaiola.

Não deixaria a gaiola fechar.

A gaiola fechar. E eu gosto de estar fora da gaiola. Por isso, Mário é uma das pessoas do teatro com quem mais me identifiquei, assim como Césariny na poesia. São pessoas que, devido à forma como veem e sentem a vida, não conseguem estar em lugares onde não haja liberdade. O mar, o rio, a arte, a poesia são pratos de liberdade, da afirmação da tua persona no mundo. Se a arte não for autêntica, então não vale a pena. Não faz sentido.

Se tivesses que categorizar o teu trabalho, qual seria a tua escolha?

Se eu tivesse que colocar uma etiqueta, seria ciberpunk, cibernético, contra-cultura neurotra-

dicional. Eu costumo dizer que faço novas tradições. A mudança é a maior tradição do mundo. As tradições existem porque mudar é algo que o homem sempre fez. Isso é realmente o que é tradicional: mudar. "Um dia, um senhor estava a fazer um bolo e disse: 'Ah, mete este bolo no forno.' 'Ah, não podes', dizia a irmã, 'porque a avó faz sempre isso em dois tabuleiros.' Então, houve uma grande discussão, quase se bateram, e foram ter com a avó, que explicou: 'Ah, filhos, não, era porque o forno era pequeno, e primeiro ia um tabuleiro, depois o segundo, porque a família era grande.'" Contou-me isso Luís Fernandes. Quando o forno cresceu, a tradição teve que mudar. No fundo, é dar continuidade ao que somos, mas fazendo sentido, sem ser apenas repetir, por isso as feiras medievais me incomodam um pouco. De que vale fazer uma recriação sobre o judaísmo e os povos árabes se não pensarmos na Palestina e nas guerras que existem? É necessário haver uma relação entre o que

sabemos da História e as conclusões que podemos tirar para o presente. Novas tradições...

Nuno, peço-te notas finais.

Além de agradecer à minha mãe e ao meu pai, queria agradecer a todos os outros. Isso é possível graças aos acreditadores, pessoas que acreditam e dizem: "Ah, está bem, vamos fazer." Esses acreditadores incluem todos os logotipos oficiais e institucionais. Passa pela Câmara Municipal, pelas juntas de freguesia, por ti, por muitas pessoas. E também por todos que vão lá trabalhar, seja voluntariamente ou não, recebendo uma ninharia porque nós não temos mais, ou recebendo bem, mas dando o seu melhor. E, principalmente, uma mensagem de solidariedade para aqueles que sofrem hoje, para as pessoas que não têm hipótese de se exprimirem, porque a arte é uma forma de expressão. Então, a todos aqueles que não têm a forma de se exprimir, que encontrem a sua voz. Aos acreditadores.

FORNO DE LENHA

ENTREGA GRATUITA*

Pizzeria da Linha
MASSA FINA E ESTALADIÇA

PORTELA
Rua dos Escritores (Quiosque)

Segunda a Domingo
12h às 22h
☎ 967 936 610

Take Away
ENTREGA GRATUITA*

Zonas de Entrega:
Portela, Moscavide, Urb. Jardins do Cristo Rei
Parque das Nações, Sacavém e Olivais

* Entregas gratuita, com valor mínimo de 10.50€
De segunda a domingo das 18h às 22h

Uber Eats | Glovo | Bolt Food

PIZZAS MASSA FINA E ESTALADIÇA



António Monteiro Fernandes
CFO & Finance Advisor
Iproperties - Rede Doutor Finanças

NO MÊS DA SAÚDE MENTAL, A “10ORGANIZAÇÃO” DAS FINANÇAS PESSOAIS

Durante a minha curta, mas intensa, experiência como Intermediário de Crédito e Consultor de Finanças Pessoais, tenho me deparado com todo o tipo de consumidores. Passo a enumerar os principais:

Os “Rigorosos”, cuja gestão financeira é feita detalhadamente para que nada falhe. Estes recorrem a este tipo de serviços para garantirem que conseguem poupar, e controlar, ainda mais as suas Finanças.

Os “Bon vivant” gostam de aproveitar a vida da melhor maneira... estes dividem-se em duas cate-

gorias: os “Bon vivant” conscientes e os inconscientes. Ambos acabam por efetuar gastos não essenciais em prol da sua vida social. O que os separa? Um gasta tudo o que tem, o outro gasta o que tem, e o que não tem!

Existem também os “Jogadores” ... facilmente detetáveis pelos movimentos nas contas bancárias com entradas e saídas de valores para, e de, sites de apostas. Estão, normalmente, convencidos que no final, o saldo destes movimentos será positivo. A verdade é que, em média, os “jogadores” perdem dinheiro

nas apostas... caso contrário não existiam sites deste tipo. Outra informação muito importante que os “jogadores” devem ter: os analistas de risco dos bancos leem os detalhes dos extratos e, quando veem movimentos, mesmo que sejam apenas de entrada, vindos de um site “www.**bet**”, tiram uma única conclusão, – “estamos perante um consumidor de risco” – pois nunca sabem quando tudo descamba. Quando os bancos detetam este tipo de consumidores, não concedam qualquer espécie de financiamento.

Existem outras categorias de

consumidores ou, até mesmo, fusões entre eles, como por exemplo, “Joueur Bon vivant”, uma mistura normalmente explosiva...

Em todos os tipos de consumidor, exceto nos “Rigorosos”, existem os organizados e os desorganizado financeiramente.

Em que tipo de consumidor, o prezado Leitor se “encaixa”?

Quando alguém pede ajuda para melhorar a saúde das suas finanças, facilmente se percebe se estamos perante um “organizado” ou “desorganizado”.

Com os “organizados” o nosso serviço simplifica-se bastante e, rapidamente conseguimos melhorar as suas finanças, através da poupança nas prestações mensais da sua casa.

Já com os “desorganizados” o nosso trabalho torna-se mais complexo, mas, ao mesmo tempo, mais gratificante.

Normalmente, este tipo de pessoas têm uma utilização intensa e destruturada dos Cartões de Crédito, acabando muitas vezes por começar a parcelar o pagamento dos mesmos, provocando enormes custos com juros, agravando ainda mais a desorganização financeira e criando uma tendência para caminhar rumo a uma insolvência pessoal...

Quando se entra nesta espiral, não é apenas a Saúde das Finanças que se deteriora, mas também, eventualmente ainda mais importante, a Saúde

Mental. Nesta fase, as preocupações financeiras ocupam a nossa mente com uma enorme intensidade negativa, que nos rouba “espaço” para as coisas boas da vida...

Fazer um trabalho de equipa começando pela compreensão total do tipo de gastos e do modo de utilização das facilidades de crédito, seguida de uma sensibilização para a mudança de postura e terminando com um planeamento estratégico conjunto de reestruturação total das finanças pessoais, deixa-nos com um sentimento de missão cumprida...

Depois deste trabalho feito, é maravilhoso sentir a leveza de espírito, a liberdade e a qualidade de vida que os nossos Clientes conquistam... mais: o nosso trabalho não termina aqui! Torna-se necessário ir fazendo um acompanhamento regular, para garantir que o controlo da situação se mantém.

Independentemente do tipo de consumidor com que se identifique, posso sempre ajudar a melhorar as suas Finanças...

Fale comigo através do meu e-mail: antonio.monteiro.fernandes@rede.doutorfinancas.pt.

O dia 10 de Outubro é dedicado à Saúde Mental... proteja-a e não se “10organize” financeiramente...

Desejo a todos muita Saúde, Financeira, Mental e, acima de tudo, Física!



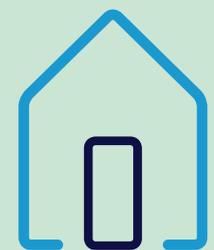
Saiba mais



Tem o sonho de comprar casa?

Posso ajudar a encontrar o crédito habitação à sua medida.

iProperties
Intermediário de Crédito Doutor Finanças





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



João Pedro Domingues
Professor

APROXIMAM-SE AS AUTÁRQUICAS

Estamos, neste momento, a menos de um ano das próximas eleições autárquicas. E, face à limitação de mandatos a que os Presidentes estão sujeitos, haverá forçosamente alterações na composição de algumas Câmaras Municipais do país, e, muito especialmente, nas Câmaras inseridas na área metropolitana

de Lisboa. As Câmaras Municipais de Sintra, Cascais, Amadora, Mafra, Montijo e Palmela, terão novos inquilinos, dado que os atuais Presidentes, ou já renunciaram ou não se poderão recandidatar. Assim, o mapa político autárquico na AML pode ter uma nova configuração, e por maioria de razão, ter novo presidente no

Conselho Metropolitano e um novo Primeiro Secretário metropolitano.

Em Loures, Ricardo Leão pode e deve, direi eu, voltar a candidatar-se, e prosseguir o excelente trabalho que tem desenvolvido, assim a população lhe reconheça todo o desenvolvimento que tem ocorrido um pouco por todo o Concelho.

E, permitam que relembre algo que já escrevi há alguns meses, e que se consubstanciava numa pequena frase: prometer e cumprir.

Em jeito de graça, refiro que em reuniões da Câmara, a CDU rejeitou, como de resto acontece em inúmeras ocasiões, alguns projetos e algumas obras, por, segundo os comunistas, serem promessas de campanha do senhor presidente e, por conseguinte, não poderem estar de acordo com as mesmas.

Infelizmente, todos sabemos que por vezes há excessos nas promessas assumidas em campanha, e que após a eleição, não se podem ou não se conseguem cumprir, por impossibilidade ou

por incompetência (veja-se o caso do atual governo).

Em Loures, para grande desapontamento da oposição, tal não se verifica, pelo que deve ser valorizado o trabalho e a atitude de quem se preocupa em cumprir os compromissos assumidos com a população.

Em Loures, era mesmo preciso fazer o que não tinha sido feito, porque o tempo não para e as oportunidades, como o PRR, não se podem desbaratar.

A tão desejada, mas sempre adiada Variante Urbana de Loures será inaugurada ainda este ano. O Centro de Saúde dos Tojais será inaugurado no primeiro trimestre do próximo ano. Foi já adjudicada a construção dos novos Centros de Saúde de Camarate e Bobadela.

A Construção da nova Escola da Portela de Azóia está em grande ritmo. A requalificação da Escola da Covina está concluída. A construção da nova escola n.º 5 de Camarate já está em andamento. Estão já adjudicadas as requalificações das escolas do Infantado, da Gaspar Correia e

Maria Veleda. Está igualmente adjudicada a construção do Complexo Desportivo Municipal no Infantado. A ponte de Palhais já está em construção. Estes são somente alguns exemplos.

E não se pode esquecer o forte investimento que se está a fazer em termos de Habitação, transportes públicos e na área social. Como sempre referi, porque é fundamental para a credibilidade da classe política, e neste caso dos autarcas, quando se promete deve-se sempre cumprir, mesmo que nem sempre a oposição concorde.

Quero crer que, no próximo ato eleitoral, muita coisa pode mudar no país e na área metropolitana de Lisboa, muita alteração se pode vir a sentir, mas, em Loures, acredito que a atual política autárquica se consolidará e que o desenvolvimento do concelho continuará a ser uma realidade, porque a população o vai reconhecer, e não querará voltar à letargia e à inoperância de um passado recente.

E tudo isto, porque se prometeu e se está a cumprir.

RESTAURANTE

ESTÁDIO DA PORTELA

VENDEMOS COMIDA PARA FORA

CENTRO COMERCIAL DA PORTELA, Nº2 - 1º ANDAR | 219 435 201 | 916 141 090



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

**JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO
ROTAS, REDES E CONEXÕES**

No passado mês de setembro realizaram-se, uma vez mais, as Jornadas Europeias do Património, celebração promovida pelo Conselho da Europa e pela União Europeia e que agrega mais de 50 países, incluindo Portugal. As ditas jornadas pretendem promover a sensibilização dos cidadãos e das instituições para a importância do estudo e salvaguarda do património. Para tal, concretizam todos os anos um conjunto muito variado de atividades dirigidas a vários públicos e de acesso gratuito. Anualmente, é selecionado um tema/ideia central, em 2024 as jornadas procuraram dar relevo às “Rotas, Redes e Conexões”. Todos os anos a programação é divulgada numa plataforma gerida pelo organismo que tutela o património em cada país associado ao evento, no nosso caso pelo Património Cultural Instituto Público. A título de exemplo, segue o link com a programação nacional referente a 2024: <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/eventos2/jep/2024> evidenciando o vasto leque de oferta associada a esta efeméride. Ora, na sociedade global contemporânea é cada vez mais frequente ao nível das políticas culturais a procura de algo que possa distinguir uma região, uma cidade, um lugar sendo a cultura e o património uma “valia” indispensável. Uma das formas de promover o património, os territórios e as pessoas que o habitam é a implementação de itinerários diversos que embora possam estar agregados a um tema,

com frequência esse tema serve de “chapéu” para uma rede de conexões de várias ordens e escalas que potenciam uma multiplicidade de experiências. A criação de rotas implica desde logo a criação de um percurso, selecionar os elementos a integrar, aos quais por sua vez se agrupam um conjunto de realidades que contribuem positivamente para a experiência física da deslocação. No caso do concelho de Loures destacam-se quatro rotas consolidadas que atravessam o nosso território contribuindo para a criação de redes intermunicipais e até mesmo internacionais: Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares

(<https://enoturismo.pt/guia/rota-dos-vinhos-de-bucelas-carcavelos-e-colares>), a Rota Histórica das Linhas de Torres (<https://www.rhlt.pt/pt>), a Rota Memorial do Convento (<https://www.rotamemorialdoconvento.pt>); e Lisboa Romana (<https://lisboa-romana.pt>). Cada uma destas ofertas parte de um tema central, ao qual se associam outros pontos de interesse tão variados como o paisagístico, o gastronómico, o artesanato entre outros. Na realidade, embora cada uma das rotas anteriormente assinaladas apresentem um percurso temático diferenciador entre si, simultaneamente potenciam conexões entre elas, pois não só diversificam

a experiência, como podem permutar públicos e sinergias. O visitante (pós) moderno quer ser imerso num conjunto de sensações, ideias, sugestões. Assim, os processos de patrimonialização multiplicam-se. As rotas, os itinerários “fixam” determinados pontos no território, “fixam” - no fluxo vertiginoso dos nossos dias - lugares com significado, lugares de paragem, sítios de fruição. Mas, a “implantação” de redes num território implica também ações de consolidação e crescimento. É imperioso, que as entidades promotoras deste tipo de projetos dotem os mesmos de recursos humanos e financeiros essenciais à sua sustentabilidade.



Totem da Rota Memorial do Convento em santo Antão do Tojal e Painel informativo junto ao Forte do Arpim.

NOTÁRIA

Paula Maria Lemos da Costa

CERTIFICO que por escritura de vinte de Setembro de dois mil e vinte e quatro, exarada a fls. 79 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 211-P, de Notária Privada, com instalações na Rua da Devesa, número oito, rés-do-chão, no Sabugal, **JOÃO JOSÉ DIAS DA INÊS**, solteiro, maior, natural de França e residente em 76, Rue President Roosevelt, 78500 Sartrouville, França, declarou-se, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes bens:

NÚMERO UM-Um sexto indiviso da fracção autónoma designada pela letra "J", correspondente ao quarto andar esquerdo, para habitação. A referida fracção autónoma encontra-se registada na totalidade a favor de César Augusto Lousa da Ines e mulher Glória Antunes Nunes, pela apresentação vinte, de cinco de Agosto de mil novecentos e setenta e um, inscrita na matriz respectiva em nome de Ismael Nunes da Ines, Mário Marques da Inez, Carlos Fernando Marcos da Ines - cabeça de casal da herança de, Maria dos Anjos Marques Pereira Ines - cabeça de casal da herança de, João Marcos da Inês - cabeça de casal da herança de e Manuel Augusto Marques Inês - cabeça de casal da herança de, com o valor patrimonial actual, o de IMT e o atribuído, com o valor patrimonial correspondente àquele em sexto indiviso e atribuído de onze mil cento e noventa euros e trinta e oito cêntimos. **NÚMERO DOIS**-Fracção autónoma, designada pela letra "M", correspondente ao quinto andar esquerdo, para habitação. A referida fracção autónoma encontra-se registada a favor de João Marcos da Inês e mulher Maria Luísa de Oliveira Dias, pela apresentação dezoito, de cinco de Agosto de mil novecentos e setenta e um, inscrito na matriz em nome de João Marcos da Inês - cabeça de casal da herança de, com o valor patrimonial actual, o de IMT e o atribuído de sessenta e sete mil cento e quarenta e dois euros e vinte e cinco cêntimos. Ambas as fracções autónomas fazem parte do prédio urbano constituído em regime de propriedade horizontal pela apresentação dezoisete, de trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e um, sito em Sacavém, na Rua Padre Filinto Ramalho, n.º 21-21A-21B e 21C, na União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, concelho de Loures, descrito na competente Conservatória do Registo Predial sob o número cento e setenta e seis, da freguesia de Sacavém, concelho de Loures e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1738. Que possui estes bens em nome próprio, convicto de que lhes pertence há mais de vinte anos, por os ter adquirido, o primeiro pelo mês de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e três, por doação verbal feita por seu pai, João Marcos da Inês, viúvo, que por sua vez o havia adquirido no mês de Julho de mil novecentos e oitenta e três, já viúvo, por partilha verbal feita por óbito de seus pais, àqueles César Augusto Lousa da Inês e mulher Glória Antunes Nunes, residentes que foram em Souto, Sabugal e o segundo pelo ano de mil novecentos e oitenta e três, por partilha verbal feita por óbito de sua mãe, Maria Luísa de Oliveira Dias, casada que foi com João Marcos da Inês sob o regime da comunhão geral, residente que foi em Souto, Sabugal e desde então e ininterruptamente os ocupa, fazendo as obras de conservação necessárias, posse que sempre exerceu, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que os adquiriu por *usucapião*, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Sabugal, 20 de Setembro de 2024
A Notária,

Paula Lemos
(Paula Maria Lemos da Costa)



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt



Bruno Silveira
Consultor de Marketing digital

NÃO HÁ ALMOÇOS GRÁTIS: COMO O FACEBOOK E INSTAGRAM COBRAM PELA SUA VISIBILIDADE

Durante anos, as redes sociais, como o Facebook e o Instagram, foram promovidas como "gratuitas", onde qualquer pessoa podia partilhar o seu dia a dia, interagir com amigos e até seguir as suas marcas favoritas, sem custos. Para os utilizadores individuais, essa premissa mantém-se em grande parte verdadeira. Para as empresas o cenário é bastante diferente.

No início destas plataformas, o alcance orgânico – a visibilidade que as publicações recebiam sem investimento – era significativamente maior. As marcas criavam conteúdo relevante e, de forma natural, atingiam grande parte do seu público. À medida que as redes sociais evoluíram e a competição por atenção aumentou, o algoritmo que decide o que cada utilizador vê tornou-se mais restritivo, limitando drasticamente a exposição orgânica. O alcance orgânico no Facebook fixa-se, frequentemente, abaixo de 5% da audiência total de uma página.

Porquê esta mudança? A resposta é simples: monetização. O Facebook e o Instagram, como outras plataformas, encontraram nas marcas e empresas uma enorme fonte de rendimento.

Quando comparamos a publicidade paga no Facebook com os meios de publicidade tradicionais, como a televisão, rádio ou jornais, uma das principais diferenças é a capacidade de segmentação. Nos meios tradicionais, os anúncios são transmitidos para uma audiência ampla e muitas vezes indefinida. Com o Facebook Ads, as empresas podem segmentar com precisão o seu público-alvo com base em critérios específicos, como idade, localização, interesses e comportamentos, garantindo que os seus anúncios sejam exibidos para as pessoas certas no momento certo.

A publicidade no Facebook permite também uma medição precisa dos resultados em tempo real, algo difícil de alcançar com meios tradicionais, onde a eficácia dos anúncios é mais complicada de avaliar.

Quer saber mais sobre anúncios pagos no Facebook/Instagram? contacte: bruno.silveira@sicacreative.com



Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO A VERDADE DA MENTIRA

Vivemos tempos estranhos. Acredita-se em qualquer coisa que se lê nas redes sociais. Faz-se fé no que qualquer um diz.

Admite-se como normal a enxurrada de insultos e insanidades que muitos verbalizam.

Há uma demissão colectiva de pensar e o sentido crítico pauta-se pela ausência.

Isto tanto ocorre em conversas de garotos, como em debates políticos. Aceita-se como normal e adequada a mentira, a infâmia e o disparate.

Chegam-nos exemplos de todos os lados, dos Estados Unidos à Argentina, Brasil e cópias bacocas cá no burgo. Ora, o que custa repor a verdade?

Quando era pequena não me davam respostas ou soluções, diziam-me «puxa pela cabeça».

O que se passa hoje?

Vejam:

Ter uma Lei que permite o aborto, não obriga nenhuma mulher a abortar.

Ter uma Lei que permite, em moldes apertadíssimos, a eutanásia, não obriga ninguém a escolher fazê-lo, nem implica «matar velhinhos».

Defender o direito à autodeterminação sexual não impõe nada a terceiros.

E assim sucessivamente!

Custa-me a ausência de ideias e de princípios distintivos.

Choca-me o uso da mentira, da intriga, da falsidade e da calúnia pura e dura.

Mas se isto é mau, pior ainda é a turba amorfa que tudo engole, sem capacidade de destrinçar, de criticar, de analisar.

Temos ditados populares muito engraçados e que actualmente caem em saco roto, pois perdeu-se o interesse em «separar o trigo do joio», não há centelha de humildade «gaba-te cesto, que hás-de ir à vindima» e toda a gente fala sobre tudo, ainda que para evidenciar a sua ignorância, «quem te manda a ti sapateiro, tocar rabeção».

Enfim, não podemos aceitar como bons e válidos estes arroubos de gente que só sabe insultar, que mente leviana e impunemente e que é incapaz de argumentar, rebater ou refutar.

Eu, quando ouço certos candidatos, tendo a mudar de canal e ignorar e assim também me reduzo à mole humana que tapa os ouvidos.

Não e não.

Somos todos melhores que isto.

Não podemos aceitar que uma conspiração de estúpidos comande o mundo e mande em nós.

Levantar a voz, abrir os olhos e estar atento, não temer ser diferente, destacar-se do rebanho e assumir ter carácter, personalidade própria, e não uma qualquer emprestada.

Hoje escolho assinar diferente, mesmo sem ter um bichano.

The Cat Lady

GOSTAS DE FOCLORE?

JUNTA-TE A NÓS

ESTAMOS
À TUA
ESPERA!

INSCREVE-TE NO GRUPO
DANÇAS E CANTARES DO
CATUJAL/UNHOS,
RUA 25 DE ABRIL, N.º 266
CATUJAL





João Calha
Consultor Informático

CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

OS MELHORES ATALHOS DE TECLADO

Os atalhos de teclado podem aumentar muito a produtividade, facilitando a execução de tarefas sem precisar de recorrer ao rato. Aqui estão alguns dos melhores e mais úteis atalhos de teclado para sistemas operativos e programas comuns:

Atalhos gerais do Windows

- Ctrl + C:** Copiar
- Ctrl + V:** Colar
- Ctrl + X:** Recortar
- Ctrl + Z:** Anular
- Alt + Tab:** Alternar entre as janelas abertas
- Windows + D:** Mostrar/minimizar a área de trabalho
- Windows + E:** Abrir o Explorador de Arquivos
- Windows + L:** Bloquear o computador
- Windows + Shift + S:** Captura de ecrã

Atalhos no navegador

- Ctrl + T (Cmd + T no Mac):** Nova separador
- Ctrl + W (Cmd + W no Mac):** Fechar separador
- Ctrl + Shift + T (Cmd + Shift + T no Mac):** Recuperar separador fechado
- Ctrl + Tab:** Alternar entre separadores
- Ctrl + Shift + N (Cmd + Shift + N no Mac):** Abrir novo separador anónimo
- Ctrl + H:** Abrir o histórico de navegação
- Ctrl + J:** Abrir a lista de downloads
- Ctrl + "+":** Aumentar o zoom
- Ctrl + "-":** Diminuir o zoom

Atalhos no Microsoft Word

- Ctrl + B (Cmd + B no Mac):** Negrito
- Ctrl + I (Cmd + I no Mac):** Itálico
- Ctrl + U (Cmd + U no Mac):** Sublinhado
- Ctrl + Shift + W:** Sublinhado apenas nas palavras (não nos espaços)
- Ctrl + Shift + K:** Maiúsculas/minúsculas
- Ctrl + S (Cmd + S no Mac):** Salvar documento
- Ctrl + P (Cmd + P no Mac):** Imprimir

Estes são os atalhos mais comuns e essenciais, mas cada programa pode ter os seus próprios atalhos personalizados para tarefas específicas.

Se tiver alguma dúvida envie um email para: pcassist1977@gmail.com



João Alexandre
Músico e Autor

NINHO DE CUCOS

LONDON GRAMMAR THE GREATEST LOVE

Os London Grammar são uma banda inglesa de indie pop eletrónico nascida em 2009 em Nottingham, onde Hannah Reid (Voz), Dan Rothman (guitarras) e Dot Major (multi-instrumentista), se conheceram. A banda que se estreou nas edições discográficas em 2013 com o lançamento de "If You Wait", atingiu o 2º lugar no top de vendas de álbuns do Reino Unido, angariou muitos seguidores e a atenção e simpatia da crítica.

O som dos London Grammar caracteriza-se pelos sintetizadores mais ou menos grandiosos, a guitarra, com bastante reverberação e a voz hipnótica e cheia de soul de

Hannah Reid, num conjunto de eletro pop harmonioso e easy listening, no qual se identificam os traços e influências dos XX, de Annie Lennox e de Florence + The Machine. Com intervalos regulares de 4 anos o trio lançou em 2017, "Truth is a Beautiful Thing" e em 2021, "Californian Soil", álbuns que consolidam o estatuto de uma banda que é presença assídua nos maiores festivais europeus. "The Greatest Love" marca o regresso triunfal do trio britânico em Setembro de 2024. Um álbum coeso, não propriamente surpreendente mas muito eficaz no seu propósito de não deixar arrefecer os London Grammar num

momento de surgimento de tantos artistas e feroz concorrência. As músicas em "The Greatest Love" encaixam-se, criando uma experiência de pop envolvente capaz de prender a atenção do início ao fim. A voz sedutora de Hannah Reid destaca-se e harmoniza com o instrumental ora suave ora vibrante, que percorre o álbum. No tema de abertura "House", os London Grammar mergulham no drum 'n' bass de forma convincente enquanto a letra da canção reflete sobre o estabelecer de limites pessoais, refletindo a maturidade de Reid, Rothman e Major como compositores.

"You and I" é outro grande destaque, desta feita em ambiente zen. A canção aborda de forma sensível os desafios da vida adulta, destacando o amor como a principal força que nos sustenta em tempos difíceis, no caso de Hannah Reid, a maternidade apurou também ela, o processo criativo. "The Greatest Love" é todo ele um sintoma de confiança dos London Grammar e isso tanto se percebe no apelo à discoteca sem rodeios de "Into Gold", como nos arranjos épicos do tema título que fecha o álbum de forma majestosa. Não dá para deixar passar ao lado um amor assim!





*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonooptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



Rui Pinheiro
Sociólogo

FORA DO CARREIRO

OBRAS DE PIR(RO)?

Antes de mais, percebamos que Pirro foi rei e general do Epiro, em 279 antes de Cristo. É célebre porque travou, a Batalha de Ásculo e foi vitorioso. Porém, com um elevado número de baixas, obteve prejuízos irreparáveis para o seu exército, o que comprometeu a continuidade da guerra contra Roma. Ao observar os saldos da batalha, Pirro teria dito: "outra vitória como esta e estamos acabados". O episódio ficou conhecido como a "Vitória de Pirro", termo que hoje é utilizado, para descrever uma vitória com efeitos

prejudiciais ao vencedor. As obras a decorrer presentemente no concelho de Loures, podem bem vir a ser denominadas por Obras de Pirro, ou seja, parecendo interessantes e úteis, correm o risco de arrastarem efeitos prejudiciais a todos nós. A coberto de um tal de PIR, a Câmara Municipal de Loures andou 3 anos a pensar no que fazer com os projectos que o anterior executivo municipal deixou em processo (iniciados, lançados ou prontos), juntou umas ideias peregrinas e gastadoras e somou-lhe obras que deviam

ser do governo e apresentamos agora um Plano Pir, que a um ano das eleições deve ser a expressão do tal cartazismo: "Sim, estamos a fazer". Durante os 3 anos passados, o PS em Loures deve ter gasto mais em cartazes a anunciar o engano do que em investimentos reais. Agora, a caminho das eleições, promete-nos o PIR que vão iniciar a reparação da EN8 no segundo semestre de 2026. Recorde-se que as eleições autárquicas serão em Outubro de 2025. É legítimo estar a garantir que se vão fazer obras, sem saber se se

ganham as eleições?!... Não é confiança numa vitória, claro, é embuste! E em Sacavém vai gastar-se cerca de um milhão de euros, repito, um milhão de euros, numa rotunda atávica, sem verdadeiro préstimo ou necessidade só porque se fez uma promessa que pretendia ser um instrumento de arremesso eleitoral? Era, diziam alguns, uma coisa fácil. Foram precisos 3 anos e umas eleições a aproximar-se para ir derreter um milhão de euros, que bem falta fazer noutros investimentos verdadei-

ramente necessários. Num ritual de troca de influências quando o PS era governo, a Câmara de Loures, gerida pelo PS e PSD, aceitaram competências do governo para os equipamentos de saúde e do ensino. Agora, vão gastar milhões a fazer o que o governo não fez e não vai fazer, mas já sem as contrapartidas que esperavam do PS se este fosse governo. Este desgoverno vai sobrar para os munícipes... Ou seja, este PIR(RO) apronta-se para ser uma vitória que acaba connosco.

1077 DIAS e 25848 HORAS sem

- ▶ A LIGAÇÃO DO METROPOLITANO A LOURES E SACAVÉM
- ▶ A LIGAÇÃO DIRECTA DE SACAVÉM À SEGUNDA CIRCULAR
- ▶ A LIGAÇÃO VIÁRIA VARIANTE A BUCELAS
- ▶ A LIGAÇÃO POR INTERMÉDIO DE ROTUNDA ENTRE O NÚCLEO ANTIGO DE SACAVÉM E A URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PATRIMÓNIO
- ▶ A REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO
- ▶ CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE REFERÊNCIA NACIONAL METROPOLITANO
- ▶ O SISTEMA INTELIGENTE DE CONTENTORES SUBTERRÂNEOS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia dezasseis de setembro de dois mil e vinte e quatro, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 36 e seguintes do Livro 538-A:

JUSTIFICANTE: Rui Pedro dos Santos Teixeira, contribuinte fiscal número 234299983, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casado com Sónia Dias Ferreira Soares no regime da separação de bens, residente na Rua Alfredo Lima, vivenda MEC, r/ch Bairro Matos Pequenos Camarate, Loures, é dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

Prédio urbano, composto por edifício com área de implantação 83,60 m2, com três pisos, r/c armazém, 1.º andar habitação e sótão sito no Bairro Duas Marias, Vivenda Santos, freguesia de Camarate, concelho de Loures, confrontado a norte e a nascente com estrada militar, a sul e a poente com Bairro Duas Marias, omissa na Conservatória do Registo Predial de Loures, inscrito na matriz urbana da união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação sob o artigo 8743, com valor patrimonial de 63630 euros. **MODO DE AQUISIÇÃO:** Por compra e venda meramente verbal efetuada a Maria Adelaide dos Santos Correia dos Santos, viúva, no ano de 2000, em data concreta que não sabe precisar mas há mais de vinte anos.

Odivelas, 19 de setembro de 2024

A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





João Patrocínio
foodblogger @gastrono.minhas

GASTRONO.MINHAS

CAFÉ RESTAURANTE MARACUJÁ

Outubro é mês de regressos, de regresso às aulas, de regresso ao trabalho, de regresso do outono e do regresso do cozido ao Zé do Barro. Este é no nome pelo qual é por todos conhecido o café Restaurante Maracujá, em frente à Escola da Polícia Judiciária, na localidade do Barro, junto à Cidade de Loures.

Trata-se, para quem não conhece, de um pequeno café familiar que serve refeições de uma maravilhosa comida caseira preparada pela D^a Carminda. É ela que com a ajuda da filha Elsa, preparam diariamente os pratos de tacho que servem à sua fiel clientela e que todos os dias ali se habituou a comer há muitos anos.

São vários grupos de várias gerações de “filhos de Loures” que ali se juntam desde há cerca de 50 anos, altura em que o Zé do Barro deixou o seu ofício de Serralheiro para abrir com a sua Carminda, o Maracujá, na altura também mercearia para além de café.

É aqui no Zé do Barro, que podemos comer umas das melhores sardinhas assadas de Loures, - e que acabaram de dar a despedida por estes dias - tal é a forma esmerada como o “Mestre da grelha” as prepara. Aliás, posso afirmar que tudo o que passa na grelha, seja peixe ou carne, sai das mãos do Zé com uma qualidade exemplar.

Falo do carapau ao bacalhau assado, ou da bela da costeleta de novilho a delicioso entrecosto.

Aqui, temos vários pratos de referência, que passam pelo pernil às sextas-feiras, o bacalhau ou polvo assado à lagareiro, as caras de bacalhau ou uma deliciosa Cabidela (apenas sob encomenda) e até mesmo as iscas com elas.

Também na sua temporada, e que se está a aproximar, serve à boa maneira saloia o tradicional atum de barrica, imperdível para quem seja apreciador, para degustar com uma água-pé segui-

do de uns figos e nozes. Mas como referi no início hoje vim aqui comer o tradicional Cozido à Portuguesa da Carminda, e que apesar de a maioria achar que todos os cozidos são iguais este tem efetivamente uma marca especial que merece ser provado.

Claro que não podia deixar de comer o inigualável Charniqueiro, esta deliciosa queijada que apenas aqui se encontra. Aqui tudo é típico e servido com uma simplicidade descomplicada que a todos cai bem e que liga na perfeição com uma “banda sonora” de alguns decibéis acima da média e tão característica, pela forma como comunicam entre si o Zé, a Elsa e a Carminda.

Quem já tem como referência esta casa e que se junta em qualquer uma das várias tertúlias que aqui se podem encontrar sente-se verdadeiramente em casa, onde já se habituou ao excelente sentido de humor do Zé.

Quem não conhece, depressa fica a gostar e volta, pois esta família sabe bem receber. A estes, que pretendam visitar, recomenda-se que marquem com antecedência pois o estabelecimento não é propriamente grande.



CERTIFICADO

Nos termos do art.º 100.º do Código do Notariado, Eduardo Marques Fernandes, notário, com Cartório Notarial em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 97, 5.º, certifica que por escritura lavrada em trinta de Agosto de dois mil e vinte e quatro neste Cartório, a folhas 63, do livro 318-A, foi outorgada escritura de justificação por Rui Manuel Nunes Monteiro, NIF 113.361.920, natural de Moçambique, residente na Rua Presidente Manuel Teixeira Gomes, n.º 10 A, 2.º frente / esq.º, Bairro Vale da Amoreira, e mulher Maria Mercedes Antunes Ferreira, NIF 113.865.660, natural de Carregueiros, Tomar, residente na Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 2, piso zero, porta j, Santo António dos Cavaleiros, Loures, casados sob o regime da comunhão geral, no sentido de que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, da fracção autónoma designada pelas letras “EU”, correspondente ao piso quatro letra F, do prédio urbano denominado Quinta da Caldeira, lote 14, localizado em Cidade Nova, Rua J, lote 14, Unidade 3-A-Santo António dos Cavaleiros, Praça Alexandre Herculano, n.ºs.1, 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 2, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F, 2G, 2H, 2I, 2J, 3, 3A, 3B, 3C, 3D e 3E, com acesso pelo vão de porta para a Av. Luís de Camões n.º 3, 3-A e 3-B, freguesia de Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, descrito Primeira na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número trinta e sete, daquela freguesia, afecto ao regime de propriedade horizontal, conforme inscrição relativa à apresentação número vinte e nove, de dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, alterada conforme inscrição relativa à apresentação número dezanove, de onze de Março de mil novecentos e oitenta e dois, registada a favor de Carlos Alberto Nunes Monteiro, conforme inscrição relativa à apresentação número dezanove, de dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois, inscrito na matriz sob o número 743, da união de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, com o valor patrimonial de 27.486,20€ a que atribui o valor de vinte e cinco mil euros. Que sobre a identificada fracção incide uma penhora, registada conforme inscrição, relativa à apresentação número dois mil setecentos e noventa e três, de vinte e três de Janeiro de dois mil e quinze. Que o titular inscrito Carlos Alberto Nunes Monteiro tinha uma dívida do montante de cinco milhões doze mil e cinquenta escudos, contra valor de vinte e cinco mil euros, para com Rui Manuel Nunes Monteiro, então já casado com Maria Mercedes Antunes Ferreira, sob o regime da comunhão geral. Que em data que não consegue precisar mas que terá sido no ano de mil novecentos e noventa o titular inscrito Carlos Alberto Nunes Monteiro para pagar aquela dívida a Rui Manuel Nunes Monteiro deu-lhe em pagamento a supra referida fracção. Que desde essa data Rui Manuel Nunes Monteiro, entrou na posse da identificada fracção, e a foi exercendo de uma forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, nomeadamente, habitando, fazendo obras de manutenção e de reparação, e pintado a mesma. Assim, desde a referida data, o referido Rui Manuel Nunes Monteiro entrou na posse da identificada fracção, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de todos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, pagando impostos e taxas referentes a identificada fracção, contribuições e se apresentado junto das mais diversas Entidades Públicas e Privadas, nomeadamente Câmara Municipal como proprietário, tendo por isso uma posse, pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que Rui Manuel Nunes Monteiro e Maria Mercedes Antunes Ferreira adquiriram por usucapião a identificada fracção.

Está conforme o original.
Lisboa, 02 de Setembro de 2024
O Notário,

Conta registada sob o n.º



*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website



zonaoptica.pt

DISPONÍVEL NO
Google Play

Disponível na
App Store



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

TEMOS O QUE MERECEMOS!

Enquanto escrevo estas linhas o nosso país está ainda mergulhado em incerteza quanto ao Orçamento do Estado. Enquanto a caneta corre sobre o papel continuam milhões de portugueses a assistir a uma autêntica novela em torno do futuro do OE.

No meio de tudo isto e enquanto os intervenientes políticos se manifestam uns dias de uma forma e nos dias seguintes de outras, um país fica em suspenso com os cidadãos sem saberem que final irá ter esta história. É obvio que o país sobreviverá e que o sol continuará a pôr-se e a nascer todos os dias. É evidente que os portugueses continuarão a viver as suas vidas como sempre. Mas enquanto a terra gira assistimos todos a um cenário que, julgo eu, seria perfeitamente dispensável.

Gostamos sempre de olhar para outras democracias e de as ver como exemplos. Gostamos sempre de invejar resultados a que assistimos em outros países. Gostamos sempre de teorizar acerca do

que seríamos se fôssemos “geridos” de outra forma pela nossa denominada “classe política”.

Mas a verdade é que, quando chega a altura de exigirmos que o status quo mude, nada fazemos para essa mudança e permanecemos impávidos e serenos enquanto se desenrolam novos capítulos de novelas a que dizemos não querer assistir.

Todos os dias assistimos a teorizações, de uns e de outros, sobre o que nós cidadãos pensamos ou achamos.

Opiniões e mais opiniões acerca de se queremos ou não queremos estabilidade política (seja lá isso o que fôr!)... se queremos ou não queremos eleições... se achamos que o Governo deve governar livre com o mandato que lhe concedemos ou se devem existir consensos generalizados em matérias essenciais...

Sem que ninguém nos pergunte o que pensamos.

Preenchem-se horários de programas de opinião e abrem-se noticiários.

E... e... e... nada muda... tudo

permanece igual.

Falamos em democracia participativa mas em momentos como este não dizemos o que pensamos. Falamos no poder dos eleitores mas não levantamos a voz nem saímos à rua para exigir respeito. Deixamos que dia após dia nos digam o que pensamos mas não o fazemos nós mesmos de viva voz e com estrondo.

Embarcamos em manifestações sobre temas que nos são impostos por estruturas políticas ou por organizações supostamente apolíticas ou apartidárias mas não nos organizamos de forma livre e pura em torno do que nos preocupa e impacta real e cabalmente com as nossas vidas.

Permanecemos à margem dos centros de decisão dando razão a quem repete vezes sem conta que os cidadãos estão afastados da política e da democracia e por isso alguém tem que fazer esse papel de decidir por uma maioria silenciosa que não se faz escutar. Ao mesmo tempo que nos calamos perante o usurpar da nossa voz, criticamos recorrentemente aqueles de nós que se procuram fazer ouvir fora dos tradicionais centros de decisão e nem sequer nos debruçamos acerca de como mudar um sistema que no dia a dia dizemos não nos servir como deveria. Fazemos críticas à porta fechada mas não gritamos a plenos pulmões.

E assim, desculpem-me a honestidade crua... demonstramos que não temos o que realmente queremos e temos sim o que merecemos perante a nossa atitude passiva de não mudarmos as nossas vidas.



José Luís Nunes Martins
Investigador

NINGUÉM É FELIZ SEM CRUZ

Face aos sofrimentos próprios da existência importa que não fuçamos, nem os suportemos apenas como se fossem justos. Não são. O que há a fazer é não desistir de os ultrapassar, a fim de prosseguirmos o nosso caminho. Quando carregamos a nossa cruz e algo nos faz tropeçar, caímos e a cruz cai sobre nós... mas, se é bom parar um pouco, é essencial que nos levantemos de novo, porque o céu não é no chão.

Estamos todos de passagem neste mundo. Todos carregamos problemas duradouros e enfrentamos adversidades inesperadas. E quase sempre aqueles que muito se queixam não são os mais castigados... antes sim os que procuram quem os ajude, enquanto também tentam justificar-se para não terem de ajudar ninguém.

Os ombros fortalecem-se à medida que são forçados a suportar as contrariedades. E é isso mesmo que devemos sempre pedir: mais força, ombros mais fortes, em vez de cruces mais leves ou até uma vida sem fardos.

Ser feliz é o resultado de apren-

der a caminhar neste mundo com uma cruz às costas, mas agradecendo a força que nos eleva e leva para diante a cada momento de maior fraqueza. Ser feliz é ser grato por esta vida, apesar de tudo.

Escutar o outro, estar atento, socorrê-lo e até ajudá-lo a levar a sua cruz durante uma etapa mais curta ou mais longa: eis o segredo que dá sentido à nossa vida.

Cada um de nós é do tamanho das dores que o seu próprio coração alberga. É sempre e só na desgraça que nos revelamos tal como somos, a nós, aos outros e ao céu.

Tal como nos lendários mapas do tesouro, é a cruz que assinala o local para onde nos devemos dirigir.

Mantém-te firme e ama por mais pesada que seja a tua cruz. Faz parte da felicidade suportar os golpes do mal e, ainda assim, ganhar o combate.

O amor é uma arma contra o mal. E, porque amar é o único caminho para a felicidade, então só enfrentando o mal chegaremos a encher a nossa alma da vida que não tem fim.



Nuno Paulino
Dramaturgo Urbano

UMA IDEIA SAI À RUA

HOJE, SOFRE-SE DA PRESSA QUE NÃO RIMA COM POEMA.



OFERTA 2º PAR

em todos os
óculos graduados
de criança*

*Consulte as condições da campanha na App **Zona Óptica** ou no nosso website

zonaoptica.pt



ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos seus olhos